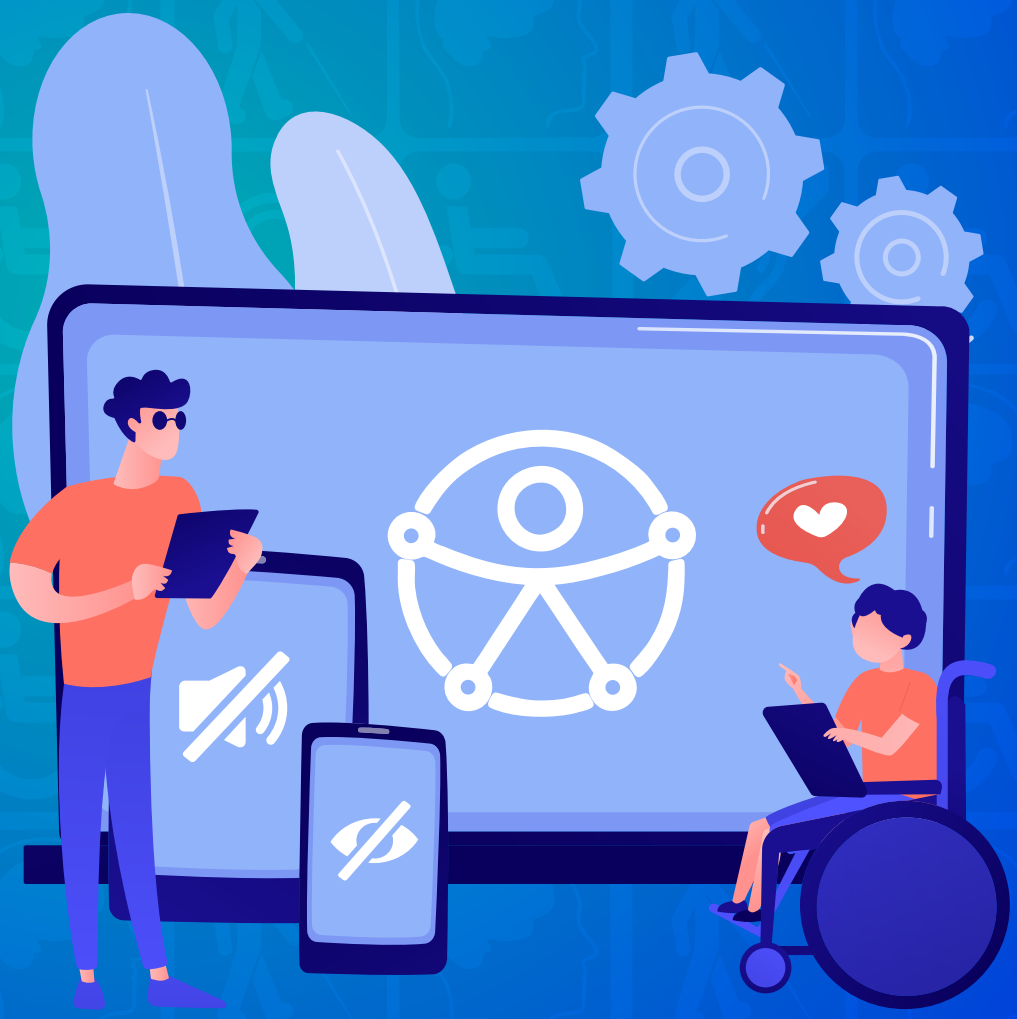


Cartilha de acessibilidade para bibliotecas universitárias

Fábio Silva Santiago
Paulo Eduardo Silva Lins Cajazeira



Cartilha de acessibilidade para bibliotecas universitárias

Fábio Silva Santiago
Paulo Eduardo Silva Lins Cajazeira

Ficha Editorial

Autor

Fábio Silva Santiago

Orientador

Paulo Eduardo Silva Lins Cajazeira

Projeto editorial e diagramação

Bárbara Larissa Alexandre Filgueira
barbara.alexandre.filgueira@gmail.com

Hemerson Soares da Silva
hemersonhsn@hotmail.com

O trabalho **Cartilha de acessibilidade para bibliotecas universitárias** de Fábio Silva Santiago e Paulo Eduardo Silva Lins Cajazeira está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

Sumário

1 Apresentação 7

2 Conceitos básicos 9

3 Biblioteca Universitária Acessível aos PcD 11

4 Políticas Públicas de acessibilidade que favorecem a inclusão das Pessoas com Deficiência nas Bibliotecas Universitárias 33

5 Considerações finais 35

Referências 37

1 Apresentação

As universidades e os centros de leitura devem estar aptos a receber a todos os usuários. Posto isto, verifica-se que existe uma necessidade destes equipamentos permitirem o acesso e uso da informação ali presente. Desta forma, deve-se ter estruturas e recursos bibliográficos acessíveis aos clientes reais e potenciais das unidades de informação universitárias.

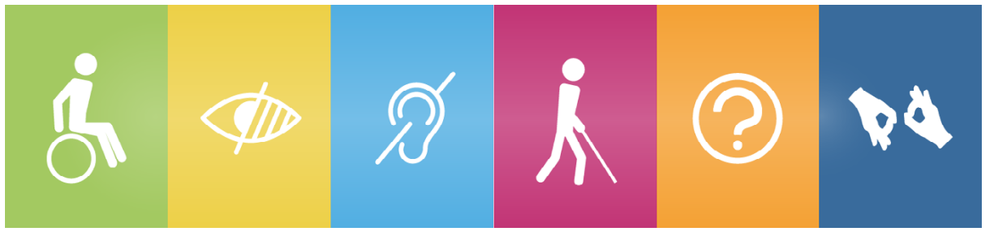
Esta cartilha foi produzida a partir da dissertação intitulada: "O atendimento às pessoas com deficiência em bibliotecas universitárias: um estudo de caso em instituições públicas do município de Senhor do Bonfim, Bahia". Submetida ao Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA), o presente trabalho teve como orientador o professor Dr. Paulo Eduardo Silva Lins Cajazeira.

O trabalho apresentou por meio da análise dos dados que as BUs selecionadas na pesquisa atualmente permitem o acesso, mas ainda são inacessíveis as Pessoas com Deficiência Física e Visual, em virtude de não apresentar na sua plenitude conforme destaca a literatura da área sobre os requisitos de acessibilidade.

Para fins de confecção deste produto foi levado em consideração o tipo de Biblioteca em que realizou o estudo, a saber: a Biblioteca Universitária. Desta forma, teve-se como espaço amostral a realidade apresentada nas unidades de informação do município de Senhor do Bonfim-Ba.

A construção desta cartilha de acessibilidade em Bibliotecas Universitárias, baseia-se nas normas e legislações vigentes sobre acessibilidade, sua base conceitual perpassando pela importância das BUs acessíveis e inclusivas aos PcD e as Políticas Públicas que beneficiam a inserção da acessibilidade nos ambientes de informação.

Vale salientar que esta fonte de informação (cartilha) é terciária e que tem como foco remeter o usuário as informações presentes nas fontes primárias e secundárias como leis e normas. Além disso, não tem a finalidade de esgotar todo o assunto, tendo em vista que esta temática acessibilidade é bastante ampla.



Fonte: Google Imagens.

2 Conceitos básicos

Pessoa com Deficiência

Aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (BRASIL, 2015, p. 1).

Acessibilidade

Possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (BRASIL, 2015, p. 1).

Barreiras

Qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros, classificadas em:

Barreiras urbanísticas: as existentes nas vias e nos espaços públicos e privados abertos ao público ou de uso coletivo.

Barreiras nos transportes: as existentes nos sistemas e meios de transportes.

Barreiras nas comunicações e na informação: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens e de informações por intermédio de sistemas de comunicação e de tecnologia da informação.

Barreiras atitudinais: atitudes ou comportamentos que impeçam ou prejudiquem a participação social da pessoa com deficiência em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas

Barreiras tecnológicas: as que dificultam ou impedem o acesso da pessoa com deficiência às tecnologias (BRASIL, 2015, p. 2).

3 Biblioteca Universitária Acessível aos PcD

Desenho Universal

Concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem usados por todas as pessoas, sem necessidade de adaptação ou de projeto específico, incluindo os recursos de tecnologia assistiva (BRASIL, 2015, p. 1).

Tecnologia Assistiva

Produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social (BRASIL, 2015, p. 1).

Biblioteca Universitária

Tradicionalmente, a biblioteca universitária é "a biblioteca de Instituições de Ensino Superior - IES destinada a suprir as necessidades informacionais da comunidade acadêmica, no desempenho de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão" (CARVALHO, 1981, p. 1).

Braille

Sistema de leitura e de escrita para cegos, em que as letras, os algarismos e os sinais gráficos são representados por uma combinação de seis pontos em relevo, que são lidos da esquerda para a direita, com uma ou ambas as mãos (BRAILLE, 2021, online).

As Bibliotecas Universitárias estão vinculadas as Instituições de Ensino Superior (IES), estas estruturas do saber estão à disposição da comunidade acadêmica a fim de auxiliá-los na construção do conhecimento cientifico, conforme informam Machado e Blattmann (2011, p. 10). Desta forma, percebe-se que as unidades de informações se destacam no suporte informacional ao corpo acadêmico nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

As Universidades são responsáveis pela transmissão e construção do saber teórico e científico, assim, as pesquisas fazem parte da rotina no ambiente universitário. Nesse caso, as Biblioteca Universitária têm o papel primordial de disseminar o conhecimento produzido a comunidade acadêmica. Posto isto, é notório que este ambiente informacional deve ser acessível a todos os usuários, independentemente de limitações.

Para que a inclusão social ocorra nas bibliotecas universitárias, é necessário que elas se transformem em bibliotecas acessíveis, conforme destaca Ferrés:

> [...] é um espaço que permite a presença e proveito de todos, e está preparada para acolher a maior variedade de público possível para as suas atividades, com instalações adequadas às diferentes necessidades e em conformidade com as diferenças físicas, antropométricas e sensoriais da população (FERRÉS, 2008, p. 36).

Para promover a inclusão e erradicar a discriminação, os bibliotecários e outros profissionais da informação asseguram que o direito de acesso à informação não pode ser negado e que serviços equitativos

são fornecidos para qualquer pessoa de qualquer idade, nacionalidade, crença política, condição física ou mental, gênero, descendência, educação, renda, condição imigratória ou de asilo, situação matrimonial, origem, raça, religião e orientação sexual (IFLA, 2012, p. 3).

Portanto, promover a inclusão social utilizando as Bibliotecas acessíveis é permitir o acesso e uso por parte das Pessoas com Deficiência dos espaços e recursos bibliográficos ali presentes. Além disso, é a disponibilização deste equipamento a esta parcela da sociedade que irá utilizar com autonomia os recursos para a construção do seu conhecimento.

Mas, afinal, quais os requisitos que uma Biblioteca Acessível deve ter? A seguir, lista-se os principais:

Acessibilidade Externa a Biblioteca

- **Rampas de acesso**
- **Vagas reservadas no estacioamento para PcD**



Fonte: Google Imagens.

- **Escada acessível**



Fonte: Google Imagens.

- **Acesso a Biblioteca com sinalização tátil de alerta e direcional**



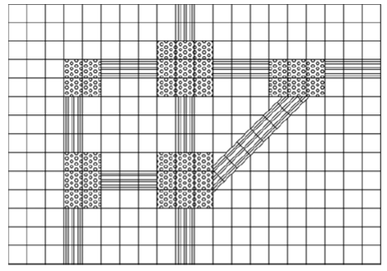
Fonte: Google Imagens.

Acessibilidade Interna da Biblioteca

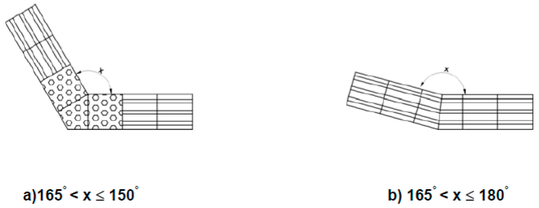
- **Iluminação**

Iluminação que permita a compreensão da informação, seja por meio da luz superficial ou natural.

- **Piso tátil interno**



Composição de sinalização tátil de alerta e direcional – Exemplo



a)$165^{\circ} < x \leq 150^{\circ}$ b) $165^{\circ} < x \leq 180^{\circ}$

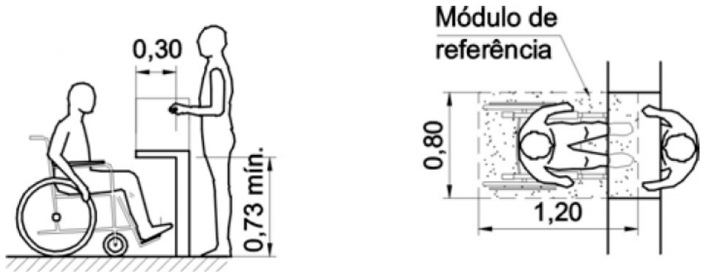
Fonte: ABNT 9050/2004.

- **Sinalização em braille**



Fonte: Google Imagens.

- **Balcão de empréstimo acessível**



Vista lateral **Vista superior**

Balcão — Exemplo

Fonte: ABNT 9050/2004.

- **Cabine de estudo individual acessível**



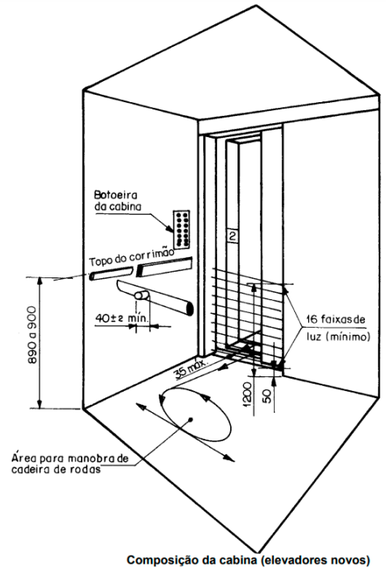
Fonte: Google Imagens.

- **Cabine de estudo em grupo acessível**



Fonte: Google Imagens.

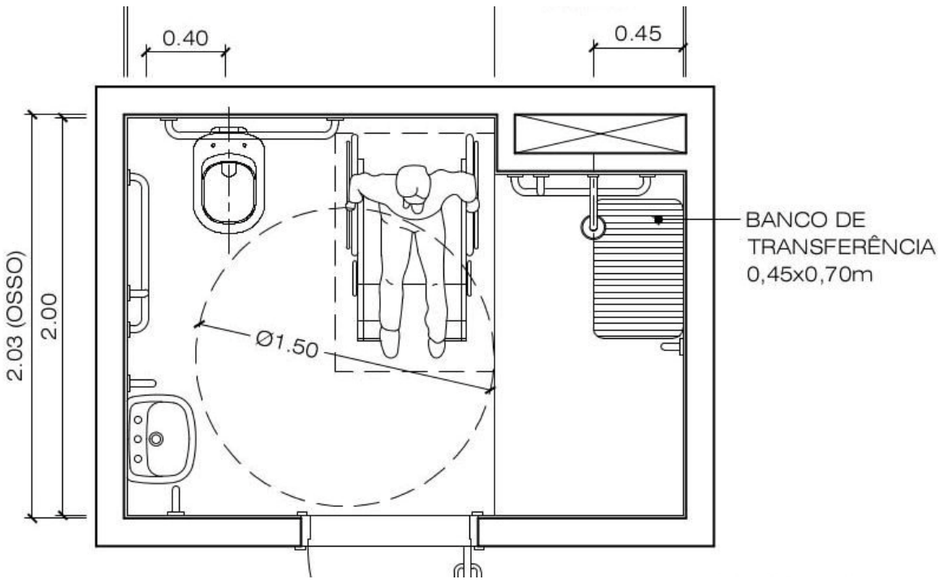
- **Elevador acessível**



Composição da cabina (elevadores novos)

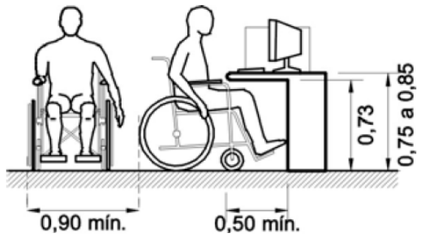
Fonte: NBR 13994/2000

- **Banheiros acessíveis**



Fonte: ABNT 9050/2004.

- **Terminal de consulta ao acervo**



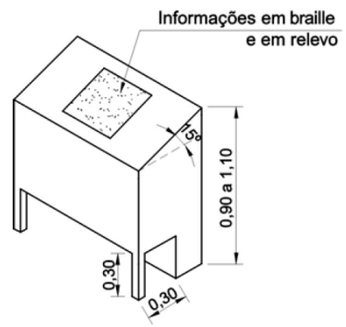
Vista lateral

Terminais de consulta – Exemplo

Fonte: ABNT 9050/2004.

-

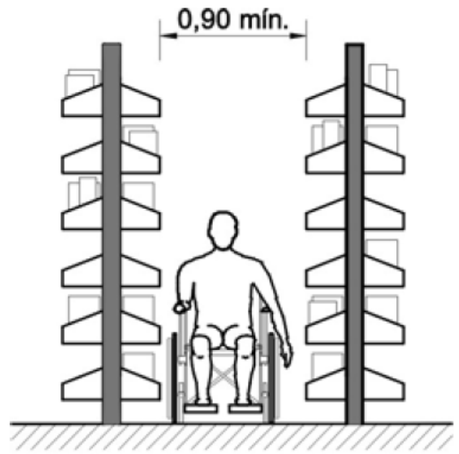
- **Mapa tátil**



Superfície inclinada contendo informações táteis – Exemplo

Fonte: ABNT 9050/2004.

- **Espaço entre as estantes conforme a ABNT 9050/2004**

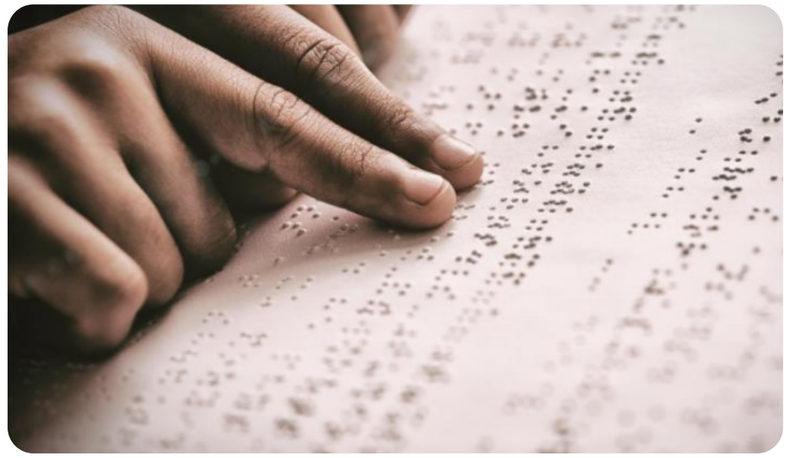


Vista frontal

Fonte: ABNT 9050/2004.

Acessibilidade Bibliográfica

- **Livros em Braile**



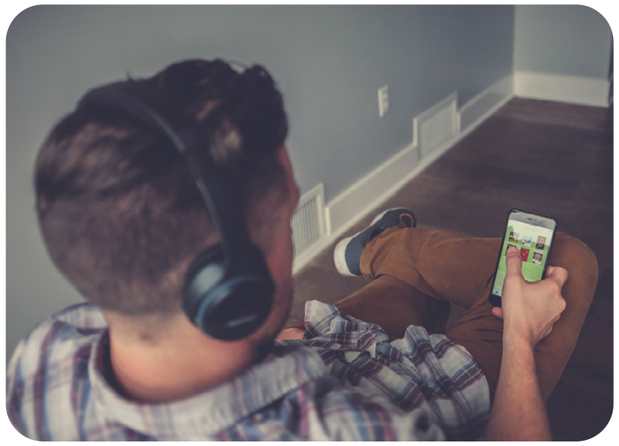
Fonte: Google Imagens.

- **Audiolivros**



Fonte: Google Imagens.

- **Livros falado**



Fonte: Google Imagens.

Atenção!!!

Existem diferenças entre o audiolivro e o Livro falado, conforme destacam as autoras Menezes e Ribeiro. Primeiro, tem-se a definição do livro falado:

> o Livro Falado apresenta apenas uma leitura branca – jargão utilizado pela comunidade –, que significa uma leitura simples, objetiva, sem maiores expressões em sua narrativa, sob o interesse de representar o livro em tinta da forma mais fiel possível (MENEZES; RIBEIRO, 2008, p. 62).

Já em relação ao audiolivro, Menezes e Ribeiro destacam que:

> É um livro em áudio, no qual 'os ledores', voluntários ou profissionais contratados para esta finalidade, interpretam textos literários, científicos, ou didáticos, que, utilizando sonorizações em suas narrativas, transmitem sentimentalismo em suas apresentações (MENEZES; RIBEIRO, 2008, p. 61).

Desta forma, percebe-se que o audiolivro apresenta um conceito distinto do livro falado, pois apresenta-se como um recurso tecnológico característico pós-moderno e atende ao anseio da população em geral e não somente as PcD. Já o Livro Falado por ser uma Tecnologia Assistiva permite a leitura, porém dá autonomia ao usuário para fazer a sua interpretação da obra.



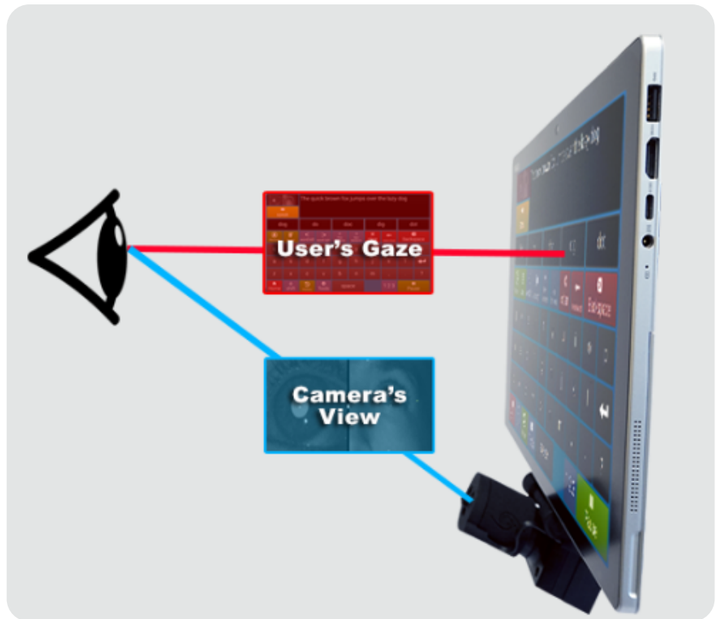
Fonte: Google Imagens.

Tecnologias Assistivas

- **Dispositivos apontadores alternativos/Acionadores de tela**

Oliveira *et al.* (2011) destaca que simulam o funcionamento do mouse e consistem em dispositivos que podem ser ativados por usuários que possuem algum controle ativo de movimento como forma de: pressão (tocar a mão, o pé ou a cabeça), tração (flexão do braço), sopro, piscar, etc. Podem ser usados por pessoas com alguma deficiência física, que tenham dificuldades em usar o mouse convencional. Embora de enorme importância para usuários com deficiência física, esse recurso pode ser produzido com materiais alternativos de baixo custo (OLIVEIRA *et al.*, 2011).

Exemplos desta tecnologia:



Eyegaze Systems – Dispositivo acionado por meio dos olhos



Lomak - Acionado por meio através de dispositivos luminosos

- **Impressoras em Braille**

  Imprimem informações codificadas em texto para o sistema Braille.



Fonte: Google Imagens.

- **Lupas**

  Imprimem informações codificadas em texto para o sistema Braille.



Fonte: Google Imagens.

- **Scanners**

  Utilizado na digitalização dos materiais informacionais.

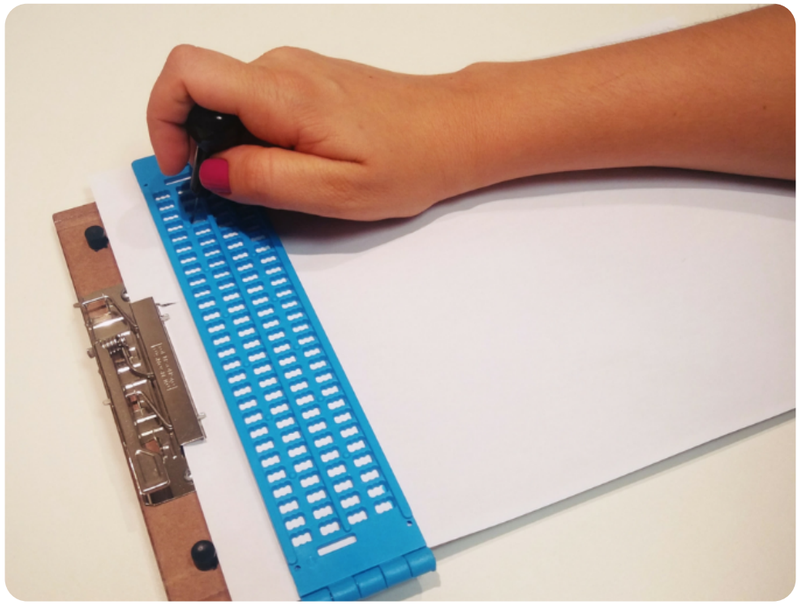


Fonte: Google Imagens.

Recursos para a produção de escrita em Braille

- **Reglete**

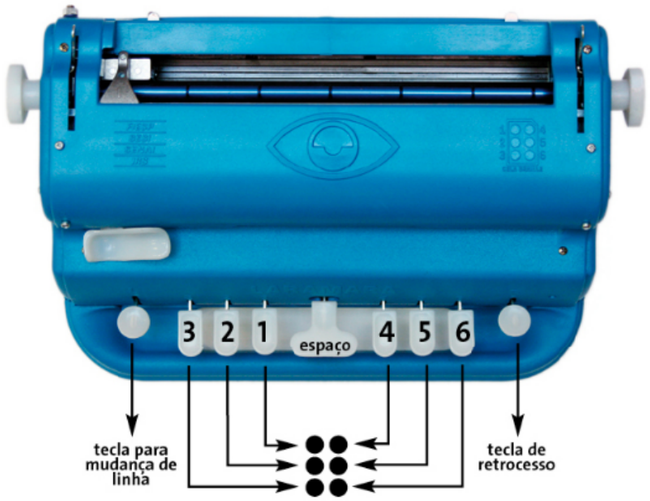
Espécie de régua, de metal ou plástico, que possui um conjunto de celas vazadas, para a produção dos pontos em Braille (MELO; COSTA; SOARES, 2006).



Fonte: Google Imagens.

- **Máquina manual Braille**

Permite a escrita em Braille.



Fonte: Google Imagens.

- **Assinadores**

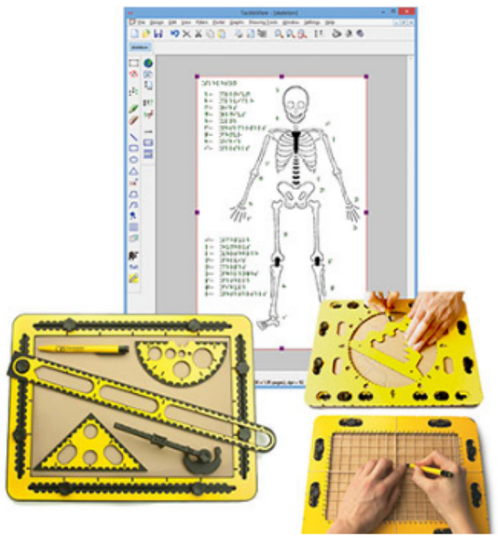
Peças vazadas, plásticas ou de metal, que auxiliam no preenchimento ou assinatura de documentos por usuários com deficiência visual/cegueira (MELO; COSTA; SOARES, 2006).



Fonte: Google Imagens.

- **Software de gráficos**

Possibilitam a transposição e criação de gráficos. Exemplo: Software *Tactile Graphic Designer* (TGD):



Fonte: Google Imagens.

- **Software Leitores de Tela**

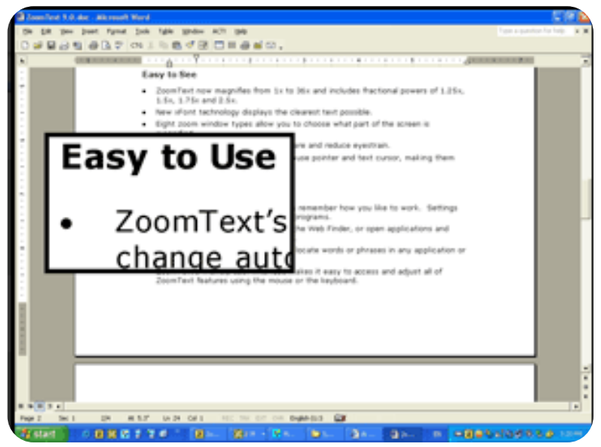
Permite por meio de um aplicativo a leitura da tela para o usuário. Exemplo: Software DosVox.



Fonte: Google Imagens.

- **Softwares Ampliadores de Tela**

Tecnologia que permite ampliar os caracteres da página por meio do aplicativo. Exemplo: Software ZoomText.



Fonte: Google Imagens.

- **Display Braille ou Linha Braille**

É um hardware que exibe dinamicamente em Braille a informação da tela ligado a uma porta de saída do computador.



Fonte: Google Imagens.

- **Pranchas de comunicação**

Utilizadas como recursos de comunicação alternativa para atendimento a usuários sem fala ou sem escrita funcional ou em defasagem entre sua necessidade comunicativa e sua habilidade de falar e/ou escrever. Podem ser construídas com objetos, letras, sílabas, palavras, frases ou números, considerando as possibilidades cognitivas, visuais e motoras de seu usuário (CAVALCANTE *et al.*, 2011).



Prancha de comunicação com símbolos

Fonte: Google Imagens.

- **Teclados Alternativos**

Consistem em dispositivos ou programas de computador que oferecem uma alternativa para o acionamento de teclas (MELO; COSTA SOARES, 2006).





Fonte: Google Imagens.

- **Programas de reconhecimento de voz**

Permite o acionamento de comandos dos programas de computador via Voz. Exemplo: Software Motrix.



Fonte: Google Imagens.

4 Políticas Públicas de acessibilidade que favorecem a inclusão das Pessoas com Deficiência nas Bibliotecas Universitárias

O direito a educação é resguardado inicialmente por meio da Constituição Federal (BRASIL, 1988. Art. 206, p. 146) "O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola [...]". Desta forma, quando o inciso da lei destaca a questão da igualdade de acesso, pode-se inferir que as bibliotecas como suporte a ser oferecido ao ensino, deve-se estar preparado para atender e oferecer seja materiais bibliográficos ou estruturas que permitam a todos tanto o acesso como também o uso daquele equipamento cultural.

Entre as políticas de acessibilidade, destacam-se:

Lei de Acessibilidade nº 10.098/2000

Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

Lei nº 13.696, de 12 de julho de 2018

Institui a Política Nacional de Leitura e Escrita.

O Programa de Acessibilidade na Educação Superior (INCLUIR)

Propõe ações que garantem o acesso pleno de pessoas com deficiência às instituições federais de ensino superior (Ifes). O Incluir tem como principal objetivo fomentar a criação e a consolidação de núcleos de acessibilidade nas Ifes.

Decreto n. 7.611, de 17 de novembro de 2011

Prevê a estruturação de núcleos de acessibilidade nas instituições federais da educação superior, visando eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social do aluno com deficiência (BRASIL, 2011a).

Decreto n. 7.612, de 17 de novembro de 2011

Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Plano Viver sem Limite, com quatro eixos de atuação: acesso à educação, saúde, inclusão social e acessibilidade.(BRASIL, 2011b).

Norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas (NBR) 9050 de 2015

Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

Decreto nº 7.559, de 1º de setembro de 2011

Dispõe sobre o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) e dá outras providências.



Fonte: Google Imagens.

5 Considerações finais

As universidades brasileiras têm como principal missão a formação tanto profissional como cidadã da população. Neste ambiente da academia, têm-se as bibliotecas que são centros de mediação da informação para os usuários. Para poder recuperar as informações necessárias ao aprendizado, estes alunos irão se dirigir a uma biblioteca onde serão atendidos por profissionais capacitados. O atendimento de excelência demanda uma estrutura física e suportes informacionais, tais como as tecnologias assistivas que permitam o acesso à informação a todos e não apenas a uma parcela de usuário sem limitações.

Espera-se que por meio desta cartilha, as Bibliotecas Universitárias do município de Senhor do Bonfim-Ba possam utilizar deste recurso informacional como mecanismo norteador para fins de criação de projetos com vistas a tornarem as unidades de informações acessíveis as PcD.

Desta forma, ter noção da existência dos recursos de acessibilidades física e visual é o primeiro passo para transformar as bibliotecas acessíveis as PcD. Além disso, reflete a importância do profissional Bibliotecário que estar atento as causas da acessibilidade aos usuários nas unidades de informação independentemente das suas limitações.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050:2004**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2004. 97 p. Disponível em: http://portal.mj.gov.br/corde/arquivos/ABNT/NBR9050-31052004.pdf. Acesso em: 10 setembro 2021.

BRAILLE no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora. Disponível em: https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/braille. Acesso: 10 de setembro 2021.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988, atualizada até a Emenda Constitucional nº 66 de 10-11-1999, acompanhada de novas notas remissivas, 33. Ed. Atual. e ampl. São Paulo : Saraiva, 2010. 474 p.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, DF, 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm. Acesso em: 14 setembro 2021.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 7.559, de 1º de setembro de 2011**. Dispõe sobre o Plano Nacional do Livro e Leitura - PNLL e dá outras providências. Brasília, DF, 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7559.htm. Acesso em: 14 setembro 2021.

BRASIL. Lei n.10.098 de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para promoção de acessibilidade

de portadores de deficiência ou mobilidade reduzida. **Diário Oficial da União**, Salvador, 20 dez. 2000.Disponível em: http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%2010.098-2000?OpenDocument. Acesso em: 10 setembro 2021.

BRASIL. **Lei 13.146, de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em 10 set. 2021.

CARVALHO, M.C.R. de. Bibliotecas universitárias-documento base. s.l., s, ed, 1981. 10 f.

CAVALCANTE, Leila de Souza; et al. Comunicação Alternativa: a importância das pranchas de comunicação para qualidade de vida da criança com Paralisia Cerebral. In: OLIVEIRA, Ana Irene Alves de; SILVA, Rafael Luiz Morais da; PAZAROLLI, Danielle Alves (Orgs.). **Inovação tecnológica e inclusão social.** Belém: EDUEPA, 2011.

FERRÉS, Sofia Pérez. Acessibilidade Física. In: PUPO, Deise Tallarico; MELO, Amanda Meincke; FERRÉS, Sofia Pérez (Org.). **Acessibilidade**: discurso e prática no cotidiano das bibliotecas. 15 Campinas: UNICAMP, 2008. p. 36- 49.

IFLA. **Código de Ética da IFLA para Bibliotecários e Outros Profissionais da Informação.** 2012. Disponível em: . Acesso em: 10 setembro 2021.

MACHADO, Marli; BLATTMANN. A Biblioteca Universitária e sua Relação com o Projeto Pedagógico de um Curso de Graduação, **Biblos**: revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande, v. 25, n. 1, p. 9- 20, jan./ jun. 2011. Disponível em: . Acesso em: 11 setembro 2021.

MELO, Amanda Meincke; COSTA, Jean Braz da; SOARES, Sílvia C. de Matos. Tecnologias Assistivas. In: PUPO, Deise Tallarico; MELO, Amanda Meincke; FERRÉS, Sofia Pérez (Orgs.). **Acessibilidade**: discurso e prática no cotidiano das bibliotecas. Campinas, SP: UNICAMP/Biblioteca. Central Cesar Lattes, 2006.

MENEZES, Nelijane Campos; RIBEIRO, Sérgio Franklin. Audiolivro: uma importante contribuição tecnológica para os deficientes visuais. **Revista Ponto de Acesso**, Salvador, v. 2, n. 3, p. 58-72, 2008.

OLIVEIRA, Ana Irene Alves de; et al. A contribuição do componente elástico no uso de Acionadores de Tração para crianças com Paralisia Cerebral atendidas no NEDETA. In: OLIVEIRA, Ana Irene Alves de; SILVA, Rafael Luiz Morais da;PAZAROLLI, Danielle Alves (Orgs.). **Inovação tecnológica e inclusão social.** Belém: EDUEPA, 2011.

Súmula do Programa "Viver sem Limite": plano nacional dos direitos da pessoa com deficiência. **Cad. CEDES**, campinas, v. 34, n. 93, p. 263-266, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0101-32622014000200008. Acesso em: 11 de abril de 2021.

PPGB
Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia - UFCA

UFCA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI